



Declaração Política

(A nova situação política nacional)

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

A declaração política que vou proferir destina-se a analisar a nova situação política nacional e as suas prováveis consequências para a nossa Região. Começo por referenciar, de forma necessariamente breve, os resultados eleitorais. Como devem imaginar não é algo que, nas presentes circunstâncias, me seja particularmente agradável ou festivo recordar, mas não sou homem de fugir de nada.

Os meus resultados foram particularmente péssimos na Região. Perdi, literalmente, com todo o cão e gato. Para um partido que, como nós, tem representação parlamentar, é difícil digerir este tipo de situações. Perdi com partidos anti-autonomistas e perdi até para partidos cujo esforço eleitoral e presença na Região foi nulo.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Perdi com partidos para quem a principal preocupação são os animais, em detrimento das pessoas. Tudo isto numa conjuntura social em que mais de 300 000 portugueses sobrevivem apenas graças ao apoio do banco alimentar e de outras instituições de solidariedade social. Perdi com partidos cuja solução para a crise é não pagar os compromissos do país ou então simplesmente cunhar moeda para pagar salários. Enfim, perdi com partidos que prometeram o pleno emprego aos portugueses e açorianos, entre outras barbaridades demagógicas.

Nestas penosas circunstâncias, a minha esperança é que, pela primeira vez, os socialistas tenham razão. Que o resultado destas eleições nada tenham a ver com o que se irá passar em Outubro de 2012. Seja como for, estou a tirar as devidas conclusões do resultado eleitoral. Vamos reforçar a nossa implantação no terreno e passar a ser mais assertivos na mensagem política.

No entanto, não alterarei uma vírgula ao conteúdo do nosso projecto político. Se agradar, muito bem. Se não agradar e se este tipo de resultados se repetir nas regionais de 2012, assumirei as devidas consequências políticas e abandonarei a presidência do partido. O que eu não farei de certeza é alterar o discurso só para agradar. Digo sempre aquilo que penso e não passarei a dizer coisas diferentes daquelas em que acredito. Prefiro sair de cena a deixar-me formatar pelo politicamente correcto. O ano de 2012 será pois o ano do tudo ou nada.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Posto isto, importa falar da nova conjuntura política que resulta das eleições disputadas a 5 de Junho. Os portugueses e os açorianos votaram na mudança de rumo do país. A minha opinião é que a mesma era efectivamente necessária. O governo socialista não estava a conseguir inverter o rumo dos acontecimentos.

Bem podia o Eng. Sócrates alegar que tudo o que nos estava a cair em cima era consequência da crise internacional. Em parte isto era verdade, mas também era forçoso reconhecer que o comportamento económico do país era já uma excepção em termos mundiais: somos o único país da OCDE cujo crescimento é negativo.

A sensação geral entre a população portuguesa é que assim não iríamos a lado nenhum. Daí o sentido de voto dos portugueses. Penso até que o voto na direita não resultou de uma crença genuína nas capacidades miraculosas dos respectivos programas e protagonistas. Foi sobretudo um voto numa alternativa. Um voto contra o Eng. Sócrates.

Colocadas assim as coisas, importa definir o posicionamento do PPM para o futuro. Nesse sentido, reitero o que disse ao longo da campanha eleitoral. Estamos a favor da racionalização e diminuição das entidades públicas. Estamos a favor da diminuição da despesa pública.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Também reitero as nossas discordâncias em relação a outros aspectos do Memorando de Entendimento e de algumas posições programáticas dos partidos que venceram estas eleições.

Estamos contra o programa de privatizações, com excepção do referente ao BPN. Estamos contra a redução das transferências do Orçamento de Estado para a Região. Estamos contra a redução da nossa capacidade de diferenciação fiscal. Estamos contra a extinção de municípios. Estamos contra as taxas moderadoras no sector da saúde. Estamos contra a redução dos apoios sociais aos sectores mais desfavorecidos da nossa população e estamos contra o aumento da carga fiscal.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

O PPM, em suma, seguirá o seu rumo programático. Acreditamos que as fortes medidas restritivas ao poder de compra dos portugueses paralisará a actividade económica e o potencial de crescimento do país e que, sem este, não será possível cumprir as obrigações internacionais do país.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

A nossa posição é que é necessário reduzir a despesa pública, mas que não se pode matar as condições de crescimento económico e que não se podem abandonar os sectores mais desfavorecidos da população portuguesa.

Disse!

O Deputado

Paulo Estêvão